



Trabalhos Científicos

Título: O Comprometimento Da Função Neurocognitiva Em Crianças Soropositivas E Expostas Ao Hiv

Autores: DIONES DAVID DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ISADORA ABREU DE CARVALHO MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), GABRIEL MEDEIROS ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), TUANNY LORIATO DEMUNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ELLEN MONICK MOREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JULIA DA SILVA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), HELANO MACIEL BRILHANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), SARA REGINA ALVES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ANNELISE BIANCA REIS DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), TATIANA PIMENTEL DE ANDRADE BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Introdução. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus neuropatogênico que pode resultar em prejuízos no neurodesenvolvimento (ND) de crianças. A disfunção neurológica é cerca de três vezes mais comum em crianças do que em adultos. Objetivos: Estudar a associação entre a infecção e/ou exposição ao HIV e os transtornos de neurodesenvolvimento infantil (TNI). Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO utilizando os descritores “Neurodevelopmental Disorders”, “HIV” e sinônimos em inglês e português com o operador AND, resultando em 506 artigos. Foram selecionados 144 artigos publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos incluindo estudos com pacientes soropositivos para HIV e/ou exposição e TNI. Foram excluídos artigos de revisão, estudos não realizados em crianças e aqueles não consonantes com o objetivo do estudo, restaram 34 artigos para serem analisados. Resultados: Foram incluídos 30 estudos, entre ensaios clínicos randomizados, estudos transversais, coortes e caso-controle resultando em 3908 crianças HIV +, 4226 crianças expostas não infectadas e 3434 não expostas submetidas a testes neurocognitivos e/ou avaliação médica/psicológica. Todos os trabalhos apontaram prejuízos neurocognitivos para crianças HIV+, sendo elas mais propensas ao atraso cognitivo. Os marcos motores (sentar, ficar em pé ou andar) apresentaram resultados inferiores aos controles HIV- ou ao esperado para a idade. Os fatores associados a um melhor desempenho neurocognitivo por crianças HIV+ foram: subtipo A de HIV-1 e adesão à terapia antirretroviral precoce (<3 meses) e ao pior desempenho foram: estágio III ou IV de doença, presença de doença definidora, não frequentar escola, alta viremia materna durante a gestação, desnutrição, cuidadores analfabetos e maior estresse perinatal. Conclusão: Observou-se a concordância para existência de déficits nos diferentes domínios das funções neurocognitivas em pacientes pediátricos com HIV, exceto na linguagem.